

Adélia Prado – Grafito

Era uma vez um homem sem estudo
que amava discursos.

Tinha o punho firme para murro e ferros,
mas apertava os olhos quando as belas frases,
sua boca se abria um pouco pra escutar:

“...a pátria espera de cada brasileiro
o sacrifício até de suas vidas...”

Isto desengraxava sua alma,
sua unha preta de carvão e poeira.

“...basta, Abraão, olha entre a sarça
o animal para o sacrifício,
poupa teu filho Isaac...”

Sacerdotal como era,
professoral como admirava ser,
exercia a palavra para proveito
de quantos dela vissem e ouvissem.

Com arame, cuja ponta afilou com martelo,
gravou no cimento fresco à porta da cozinha:

FOI NUMA TERÇA-FEIRA DE 24.8.54, QUE,
O SR. GETÚLIO DORNELES VARGAS
RESOLVEU DAR FIM NA SUA VIDA, PRESSISA-MENTE
AS 8 I MEIA HORAS DA MANHÃ.
DEUS CONDUZ SUA ALMA PARA O CÉU...

Adélia Prado, O coração disparado